

REFLEXÕES: PEDAGOGIA DO COMPROMISSO: AMÉRICA LATINA E A EDUCAÇÃO POPULAR

Autoras: Jenifer de Aguiar Ramos (jenifer.aguiar28@gmail.com)

Kalinka Iung (kalinka.iung@gmail.com)

Tutor: Thiago Ingrassia Pereira

Programa de Educação Tutorial: PET Práxis - Conexões de Saberes (Licenciaturas) da
Universidade Federal da Fronteira Sul
(PET/PET Práxis/ UFFS)

Palavras-chave: Educação Popular; América Latina; Descolonial.

Resumo:

O Programa de Educação Tutorial - PET *Práxis* Conexões de Saberes (Licenciaturas) inicia suas atividades na UFFS Erechim em 2010 tendo sua base a Educação Popular de matriz freireana. Amiúde, Grupo PET Práxis elabora planos de atividades que versam sobre Pesquisa, Ensino e Extensão. Sendo assim, busca-se trabalhar com temas ao abordar diferentes dimensões da Educação Popular. Uma das ações estruturantes é o Grupo de Estudos, na qual contribui nas discussões conceituais e de formação acadêmica. Nesse espaço compartilham-se experiências, interpretações, reflexões e leituras temáticas escolhidas pelo Grupo.

A metodologia adotada foi a de compartilhar os capítulos do livro entre os(as) integrantes, para que cada encontro as duplas orientassem a discussão, principalmente por meio de perguntas geradoras de debate, para posteriormente produzir uma síntese como produto das discussões.

A “Pedagogia do Compromisso” é organizada por Ana Maria Araújo Freire, é uma coletânea de descrições de entrevista dadas por Paulo Freire em seis (6) países da América Latina - Argentina, Brasil, Chile, Nicarágua, Paraguai e Uruguai. Apresenta os textos e entrevistas de Freire que, mesmo não sejam tão atuais, permanecem muito presentes nos paradigmas sociais, educacionais e políticos da atualidade. Assim, reforça a necessidade de uma pedagogia do compromisso, da esperança, da Educação Popular, e a construção de sonhos de um novo mundo possível.

Paulo Freire abre a discussão sobre a Prática Educativa, questionando a compreensão dos seus ouvintes - e futuros leitores - sobre a construção do/a “outro/a”, a criação do binarismo como de “Homens” e “Mulheres”. Pois na busca humana de entender o “*não-eu*”, em sua curiosidade de uma leitura histórica do mundo - sendo homens e mulheres, sujeitos históricos e portanto inacabados -; Freire, aponta na educação uma possibilidade do entendimento da incompletude do ser, a educação não pode ser utilizada sem a esperança, sendo ela a condição do sujeito que busca. Para o autor uma das tarefas mais bonitas do professor e da professora é ajudar os e as estudantes a aprender, compreender e comunicar. Para isso, os e as docentes devem ser bons interlocutores, possuindo fala simples.

Paulo reitera a necessidade de alguns conceitos, dentro da prática da ação educativa, estes são: curiosidade, esperança, inacabamento, capacidade de intervir na realidade, leitura de mundo, tudo isso associado a ética cotidiana no trabalho docente, dando exemplos aos e às estudantes, reforçando a esperança em momentos de desesperança. Por fim, a importância da luta política diária buscando a mudança, assim como um novo mundo possível. É importante visualizar os sujeitos compreendendo, tanto o professor quanto o educando, como sujeitos históricos e portadores de conhecimentos prévios. A compreensão do “outro” é sempre

geradora de debates pertinentes, proporcionando exercitar nosso imaginário referente a docência.

Docentes e discentes pensam de forma articulada, comunicando-se e buscando a compreensão da realidade do mundo em que se inserem. Trata-se de uma relação pedagógica marcada pelo diálogo em suas diversas dimensões. “O ato de aprender casado com o ato de ensinar se prolonga no ato de conhecer” (FREIRE, 2018, p. 70). Como sujeito do processo, quem educa e quem é educada/o deve buscar o “pensar certo”, o qual só é possível quando o ensino vai além de conteúdos, a estudante e o estudante aprendem a se perguntar pelos sentidos e significados do conteúdo ensinado e, conseqüentemente, passam a compreender melhor o mundo e a situar-se como sujeito histórico. Portanto, as práticas pedagógicas precisam voltar-se para a efetiva inserção no grupo de convivência, em que todo mundo possa ouvir e ser ouvida/o, partilhando informações e buscando, dessa forma, a ampliação dos entendimentos sobre a realidade e sobre o mundo.

Freire reconhece, dentro da estrutura epistemológica, uma grande importância do e da docente, como quem critica e portanto investiga o saber. Dessa forma, Freire vê no professor e na professora o papel de alertar, ou seja, mostrar as contradições nos discursos, referente a sua prática. Buscando, coerências nos debates, colocando de forma dialeticamente essas contradições dos discursos. Nesse hiato, Freire afirma a necessidade de uma postura crítica; análise política. Como participante político, averiguar a assertividade das proposições de um discurso, seguidos de suas inferências. O pedagogo e a pedagoga a partir dessa postura crítica, carregam em seu papel, no processo de ensino-aprendizagem, encontrar as respostas e adequá-las para melhor aproveitá-las.

Paulo Freire, apresenta duas questões sobre a educação. a primeira seria a compreensão da educação ao explicitar a estrutura do poder assim como reproduzir a ideologia que sustenta o poder, porém existe uma segunda tarefa, que se não existisse não entenderíamos a primeira, a tarefa de desmistificar a primeira e só pode ser desenvolvida por educadores e educadoras que façam uma escolha crítica progressista, Freire admite, essa segunda tarefa só existe porque a realidade é contraditória. Sobre um método para aplicar a educação libertadora, segundo Freire deve-se estar convencido em fazer essa pergunta porque se é professor, e professor significa exatamente o reconhecimento de que não é possível sê-lo sem ensinar. Compreendendo o processo de ensinar implica necessariamente ao processo de aprender e os dois são um ato de conhecimento.

Reflexões Finais

Paulo Freire apresenta questões sobre a educação, nos instigando a pensar criticamente. O enfrentamento da colonialidade, ainda presente nas estruturas de ensino, é objetivos perpetuar essas relações de poder e subalternidade de determinados sujeitos. É também um projeto político, que preza pela democracia plena e emancipação dos sujeitos. Assim, almeja que o educador e a educadora popular possuam coerência, comprometimento, disciplina, amorosidade, esperança e sonhos nessa busca por emancipação das e com as pessoas.

Referências:

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). *Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. 286 p.